

A PRAÇA CIPRIANO BARCELOS NO CONTEXTO ECLÉTICO

JENNIFER KEROLIN SILVA DE MORAES¹; LUANA PAVAN DETONI²

¹Universidade Federal de Pelotas – jennifermoraes97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luanadetoni@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar a análise histórica e morfológica desenvolvida na disciplina de Teoria e História III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais (semestre 2018/1), acerca da Praça Cipriano Barcelos. A proposta do trabalho era analisar uma obra da arquitetura, do paisagismo ou do urbanismo que se enquadrasse em um dos períodos estudados durante o semestre e que fosse localizada na cidade de Pelotas (RS). A obra escolhida, localizada na área central do município, trata-se de um espaço público e de caráter paisagístico, inserido na linha projetual eclética.

O Ecletismo foi um período de grandes transformações na paisagem urbana brasileira. Sua linha projetual engloba todo conjunto de obras do fim do século XIX e início do século XX (MACEDO e SAKATA, 2010). A presente análise visa averiguar a caracterização da Praça Cipriano Barcelos dentro da linha eclética do paisagismo brasileiro através dos eventos históricos que culminaram no seu ajardinamento. De acordo com Maciel (2016, p. 1), o uso da praça, em seu primórdio, se dava por “grupos minoritários do passado que, marginalizados e proibidos de ocupar as mesmas áreas das elites, tinham a Praça Cipriano Barcelos e seu entorno como área de socialização”. Desse modo, a apropriação do espaço se dava de uma forma incomum, uma vez que a contemplação da natureza e a sociabilização (*footing*) não aconteciam por intermédio do ato de passear, por exemplo, mas sim pelas práticas serviços de lavadeiras, escravos e afins.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo, utilizou-se de visita ao local; pesquisa em acervo documental composto por jornais, plantas, certidões, decretos e atas, o qual encontra-se no Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPEl); pesquisa em livros, teses e dissertações.

Para a fundamentação teórica desta análise, quanto aos aspectos paisagísticos, adotou-se como principal referência bibliográfica o livro “Praças Brasileiras / Public Squares” de Fábio Robba e Silvio S. Macedo (2002). Esse livro aborda o paisagismo eclético em duas categorias de composição, a clássica segundo as tendências francesas, e a romântica com influência inglesa. A linha clássica, marcada por rigidez geométrica no traçado, em busca da ortogonalidade e da centralização (ROBBA e MACEDO, 2002), é onde enquadra-se o objeto deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No século XIX, o terreno da Praça Cipriano Barcelos localizava-se na área periférica de Pelotas, à esquerda do arroio Santa Bárbara, o qual limitava, a oeste, a zona urbana. Logo, em consequência da sua localização periférica, próxima de um arroio e de fábricas, o lugar passou a ser usufruído por lavadeiras e tropeiros,

escravos e ex-escravos, operários e demais moradores da região (GUTIERREZ, 2004; PETER, 2004; AL-ALAM, 2007).

Com o passar das décadas, o crescimento natural da cidade fez com que aquela antiga zona periférica viesse a se tornar parte do bairro central do município. Em 1880, o presidente da província, Conde de Caxias, cedeu à Câmara Municipal de Pelotas o terreno de aproximadamente 19.625 m², para a organização de nova praça (ROSENTHAL e SANTOS, 2015). A área concedida era limitada pelo arroio Santa Bárbara e pelas atuais ruas Barão de Santa Tecla, Marechal Floriano Peixoto e Lobo da Costa. Seu nome primitivo foi Praça Henrique d'Ávila, posteriormente vindo a chamar-se Praça Floriano Peixoto e, hoje, Praça Cipriano Rodrigues Barcelos. Mas, além desses nomes, popularmente esta Praça também é conhecida como "Praça do Pavão" e "Praça dos Enforcados".

Em 1914, o arroio que serpenteava junto à praça foi convertido em canal e revestido internamente com placas de concreto. Por volta de 1963, após a construção da represa, o arroio canalizado foi desviado cerca de novecentos metros a oeste e o antigo leito foi aterrado. Por conta disso, a historiografia da cidade apresenta várias informações que confundem a Praça das Carretas (ou Praça da Constituição) com a Praça Cipriano Barcelos, visto que a única divisão entre elas era o arroio (MACIEL, 2017). O espaço que atualmente corresponde à Praça das Carretas é o local de implantação do Pop Center Pelotas.

Entre 1850 e 1876, a força usada para penalizar os escravos condenados do município, existente na área hoje ocupada pela Praça Dom Antônio Zattera (antiga Praça Júlio de Castilhos), foi transferida para a Praça das Carretas. (AL-ALAM, 2007; MACIEL, 2017; PETER, 2004). Provavelmente, a posterior unificação das duas praças, gerada pelo desvio do leito original do arroio, tenha, com o passar dos anos, confundido a memória popular quanto ao local exato de instalação da força, justificando o nome pelo qual a Praça Cipriano Barcelos é atualmente conhecida: Praça dos Enforcados. No entanto, há também a hipótese de que esse nome foi atribuído à praça em razão de ela ter sido palco de alguns suicídios por enforcamento, nos altos galhos de suas árvores, que ocorreram na década de 1930 (AL-ALAM, 2007).

Todos esses acontecimentos transcorreram entre o final do século XIX e início do século XX, período em que o Ecletismo agregava grandes transformações na paisagem urbana brasileira. No entanto, a ausência de escolas brasileiras que formassem jardineiros ou paisagistas tornava necessária a contratação de profissionais europeus, principalmente os franceses, para projetar e executar as praças e parques sob o modelo da Europa (ROBBA e MACEDO, 2002).

A Praça Cipriano Barcelos, juntamente da Praça Cel. Pedro Osório e da Praça Piratinino de Almeida, foi prevista na planta do segundo loteamento de Pelotas, projetado pelo engenheiro Ernesto Eduardo Kretschmer (ROSENTHAL e SANTOS, 2015; SANTOS, 2012). O paisagismo da Praça Cel. Pedro Osório foi executado pelo jardineiro francês Achiles Beauvalet, e serviu como modelo para as outras duas praças. Os projetos de ajardinamento desses espaços foram regidos pela simetria e organização axial dos caminhos, com traçado em dupla cruz, que convergem ao ponto central, onde foram implantados, posteriormente, marcos ornamentados.

O chafariz localizado no centro da Praça Cipriano Barcelos foi encomendado para a cidade junto de outros três chafarizes, pela Hidráulica Pelotense. O diferencial do chafariz da referida praça é a presença de dois meninos abraçados em um globo, que reflete sua identificação no catálogo da fábrica de fundição de Antoine Durenne como *Fontaine aux Enfants* (Fonte das Crianças), conforme a

Figura 1. É possível que, de forma errônea, essas figuras tenham sido interpretadas pela população pelotense como cupidos, já que a fonte é amplamente conhecida como Chafariz dos Cupidos.

Figura 1. (a) e (b) Fonte das Crianças atualmente; (c) Fonte das Crianças no catálogo Durenne.



Fonte: (a) e (b) Acervo da autora. 2018; (c) ALVES, J.F. A escultura pública de Porto Alegre. Porto Alegre: Artfólio, 2004. pp. 22 e 23. *apud* SANTOS, 2012.

A partir dessas observações, é possível verificar que a implantação da referida praça obedece à tríade clássica básica do ecletismo.

Os caminhos dispostos em cruz, conduzindo a um estar central marcado por um ponto focal, geralmente um elemento verticalizado (monumento, fonte, chafariz, coreto, obelisco), tudo isso envolto por um passeio perimetral, caracterizavam a chamada tríade clássica básica (ROBBA e MACEDO, 2002, p. 56).

4. CONCLUSÕES

A realização desta análise tornou possível não apenas identificar os aspectos morfológicos do objeto de estudo, mas também identificar e refletir sobre seu contexto histórico e social. A análise morfológica desse espaço público não seria a mesma sem que se fizesse um aprofundamento histórico a respeito de seus usos e ocupações primordiais, visto que suas ambiências atuais não dispõem de nenhum memorial que reflita sua significância para aqueles grupos minoritários que tinham esse espaço como única área de socialização. Além disso, possibilitou a aquisição de conhecimento prévio com relação às diferentes configurações e tipologias paisagísticas, já que a disciplina de Projeto de Paisagismo é requisitada somente no sétimo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, e o presente estudo foi já realizado durante o terceiro semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-ALAM, C.C. **A negra forca da princesa:** polícia, pena de morte e correção em Pelotas (1830-1857). Dissertação (Mestrado em Estudos Históricos Latino-Americanos), 250 p. UNISINOS, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/1845/negra%20forca.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 04 ago. 2019.

GUTIERREZ, E. **Barro e sangue**: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888). Pelotas: Ed. UFPel, 2004. 549 p.

MACEDO, S.S.; SAKATA, F.G. **Parques Urbanos no Brasil / Brazilian Urban Parks**. São Paulo: Edusp, 2010. 218 p.

MACIEL, L.N. **"Tem lamentos desses negros que foram enforcados aqui"**: Estudo arqueológico da Praça Cipriano Barcelos (Pelotas, RS). 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Curso de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em:

<http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/3792/1/Let%C3%ADcia_N%C3%B6rnberg_Maciel_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 23 jul. 2018.

MACIEL, L.N.; RIBEIRO, L. **Entre o descaso e o esquecimento**: caracterização histórico-arqueológica da praça Cipriano Barcelos (Pelotas, RS). 2016. 3 f. Tese (Mestrado em Antropologia) - Curso de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: <https://www.academia.edu/29197963/Entre_o_descaso_e_o_esquecimento_caracteriza%C3%A7%C3%A3o_hist%C3%B3rico-arqueol%C3%B3gica_da_Pra%C3%A7a_Cipriano_Barcelos_Pelotas_RS_> Acesso em: 23 jul. 2018.

PETER, G.D. **Santa Bárbara**: o braço morto do arroio que ainda vive na memória. 2004. 32 f. Trabalho de Conclusão de Módulo (especialização em Conservação de Patrimônio em Centros Urbanos) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFRGS, Porto Alegre. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/2717255-Santa-barbara-o-braco-morto-do-arroio-que-ainda-vive-na-memoria.html>> Acesso em: 04 ago. 2019.

ROBBA, F.; MACEDO, S.S. **Praças Brasileiras / Public Squares in Brazil**. São Paulo: Edusp, 2010. 312 p.

ROSENTHAL, M.D.; SANTOS, C.A.A. Espaços verdes do centro urbano de Pelotas: As praças Cypriano Barcellos e Piratinino de Almeida. In: **XIV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE**, Pelotas, 2015. **Anais eletrônicos...** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2015. n. 5. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/download/7827/5265>> Acesso em: 23 jul. 2018.

SANTOS, C.A.A. **Influências francesas na organização dos espaços verdes de Pelotas e nos edifícios da cidade: 1870-1931**. Competência: JURIS - Revista da Faculdade de Direito, Rio Grande, v. 17, p. 153-173, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/juris/article/view/3612>> Acesso em: 23 jul. 2018.

XAVIER, J.S. **Chafarizes e Caixa D'água De Pelotas**: Elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento (1871). 2006. 141 f. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural e Conservação de Artefatos) - Instituto De Artes e Design, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/especializacaoemartesvisuais/files/2013/12/Jana%C3%ADna-Silva-Xavier-%E2%80%93-2006.pdf>> Acesso em: 23 jul. 2018.